

ISSN: 2176-5960



**DOSSIÊ MULHERES FILÓSOFAS E QUESTÕES DE GÊNERO:
ENTRE FILOSOFIA, PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO**

Os textos que compõem este dossiê abordam mulheres filósofas e questões de gênero, imbricadas em filosofia, psicologia e educação. Dentre as mulheres filósofas estudadas neste dossiê, encontra-se Christine de Pizan (1364-1430), Mary Somerville (1780-1872), Edith Stein (1891-1942), Dorothy Sayers (1893-1957) e Hannah Arendt (1906-1975). Tais mulheres filósofas, ademais, são abordadas aqui, predominantemente, por outras mulheres, professoras e estudantes de graduação e de pós-graduação, tanto do Brasil quanto do exterior.

A ideia inicial do presente dossiê surgiu em 2022, por ocasião do Estágio Pós-doutoral de Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes, atualmente Professor do Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde (DCBS) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), sob a supervisão do Prof. Dr. Evaniel Brás dos Santos junto ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGF) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Precisamente, o Prof. Dr. Everaldo Mendes organizou dois eventos internacionais como constituintes de seu Estágio Pós-doutoral no PPGF/UFS, a saber: [i] **1º Simpósio Internacional de Filosofia: Conhecimento, Linguagem e Questões de Gênero (1st Latin American Philosophy Symposium: knowledge, language, and gender issues)**, realizado entre os dias 02/12 e 03/12/2022, na UFS, em São Cristóvão, Sergipe, Brasil; [ii] **2º Simpósio Internacional de Filosofia: Edith Stein — Difusão do Conhecimento na América Latina e no Caribe**, evento híbrido realizado entre os dias 09/08 e 11/08/2023 na UFS e no Centro de Estudios Interdisciplinarios en Edith Stein (CES), da Pontificia Universidad Católica de Chile (PUC Chile), em Santiago de Chile, Chile.

No itinerário acadêmico-intelectual, registramos o apoio do Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGF) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), do Centro de Investigações em Edith Stein (CIES) e do Programa de Pós-Graduação em Teologia (PPGTeo) da Pontificia Universidad Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), do Programa de Pós-Graduação em Museologia (PPGMuseu) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), do Instituto Edith Theresa Hedwig Stein (ISTEIN), da Facultad de Teología da Pontificia

Universidad Católica de Chile (PUC Chile), da Coordenação do Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), da Facoltà di Filosofia Pontificia Università Lateranense (PUL), do Centro Italiano di Ricerche Fenomenologiche (CIRF) e do Programa de Pós-Doutoramento em Direitos Humanos, Saúde Justiça da Faculdade Medicina e da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (UC).

No PPGF/UFS, os simpósios acima mencionados reuniram em torno das mesas de conferências, grupos de trabalho, reuniões técnicas (trocas de experiências) e cafés filosóficos pesquisadoras e pesquisadores renomados(as), locais, regionais, nacionais e internacionais. Nos dois eventos, contamos com as excelentes contribuições da filósofa italiana **Angela Ales Bello**, pioneira na difusão do conhecimento de Edith Stein no Brasil. Profa. Dra. Angela Ales Bello é fundadora e diretora do Centro Italiano di Ricerche Fenomenologiche e docente emérita de História da Filosofia Contemporânea da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Università Lateranense (PUL), é especialista na Fenomenologia de Edmund Husserl e uma das mais renomadas pesquisadoras do pensamento de Edith Stein. Na Città Nuova, editou — na língua e cultura italiana — as Obras Completas de Edith Stein.

Algumas dentre as conferências proferidas nos mencionados eventos foram posteriormente transformadas em artigos pelos(as) conferencistas que, gentilmente, aceitaram o convite para colaborar na composição deste dossiê. Além disso, os organizadores também convidaram outros(as) pesquisadores(as), do Brasil e do exterior, que investigam assuntos vinculados com o tema deste dossiê, razão pela qual nem todos os textos aqui são oriundos dos supracitados eventos.

É importante também mencionar que este dossiê pretende contribuir com a democratização da filosofia em três direcionamentos. Primeiro, reivindicando que as mulheres filósofas tenham um lugar no cânone da filosofia tradicional, pois, como é sabido, a quase totalidade das mulheres filósofas ainda se encontram fora do cânone da filosofia tradicional, aliás, não há qualquer resquício de agressão ao cânone da filosofia tradicional a introdução de filósofas mulheres como Christine de Pizan, Mary Somerville, Edith Stein, Dorothy Sayers e Hannah Arendt, uma vez que elas elaboraram obras robustas e altamente eruditas, tão dignamente filosóficas quanto às obras de seus colegas filósofos tradicionais (masculinos). Segundo, devolvendo espaço para que mulheres professoras e estudantes de graduação e de pós-graduação possam discursar e exercer a filosofia, sobretudo porque, lamentavelmente, os

espaços filosóficos ainda são majoritariamente masculinizados. Terceiro, provocando as pessoas que exercitam a filosofia para que, em alguma medida, estejam atentas às questões de gênero e reivindiquem o respeito pleno ao feminino.

Embora as mulheres filósofas tenham exercido a filosofia desde a Grécia Antiga, este dossiê aborda as mulheres filósofas a partir da Idade Média, mais precisamente, com Christine de Pizan. São dois artigos dedicados a esta pensadora medieval. **Juliana Eva Rodriguez**, no artigo “Eclesiología y política: continente del rey clérigo de Christine de Pizan” evidencia que Christine de Pizan tem um pensamento político altamente sofisticado e possuidor de originalidade na medida em que seu conceito de rei inclui não só o exercício da filosofia pelo monarca mas também da teologia em sentido escolástico, ou seja, a filosofia e a teologia, segundo Christine, na leitura de Juliana Eva Rodriguez, não deveriam ser dominadas apenas por clérigos, razão pela qual, embora naturalmente leigo, o rei deve ser filósofo e teólogo.

Também com foco em Christine de Pizan, no texto “Pensando Gênero a partir da Tradução com Christine de Pizan”, **Jeanette Patterson** aborda que Christine entende a ideia de tradução de textos religiosos como modo de reivindicar elementos de laicidade, especialmente quanto às mulheres: os textos religiosos eram lidos e estudados quase que exclusivamente por homens e por clérigos.

As mulheres não só exerceram a filosofia no passado, mas também a ciência em sentido estrito, ou seja, a matematização da natureza. É isso que **Evaniel Brás** estuda em seu artigo “Filosofia, ciência e feminino em Mary Somerville”. Para tanto, o autor apresenta as obras científicas de Somerville e investiga a hipótese de haver uma filosofia no fazer científico dessa grande matemática. É ainda mostrado no artigo como Somerville reivindica explicitamente a admissão de mulheres no ensino universitário de sua época.

Pensar a noção de feminino e sua história nem sempre prescinde da investigação a respeito da masculinidade, como mostra **Flora Mangini** no artigo “Filósofo anandros: normas sociais e crítica à masculinidade tradicional em quatro êthē diferentemente desarmônicos no livro VIII da *República* de Platão”. Com efeito, a autora analisa como Platão entende a noção de masculinidade vinculada à atividade filosófica e ao mesmo tempo crítica a “masculinidade tradicional”, expressão cuja semântica platônica e interpretação estabelecida por Flora Mangini lembra bastante as discussões atuais a respeito da ideia de “violência” associada à heterossexualidade compulsória.

O conceito de feminino sempre se apresentou como uma questão para as religiões, notadamente, conforme os propósitos deste dossiê, no que toca ao cristianismo, aliás, uma das

características centrais do cristianismo nascente é a recepção de textos de medicina e cosmogonia que tratam sobre o feminino, como investiga o filósofo argentino **Juan Carlos Alby** no artigo “El lenguaje de la medicina griega en las primeras cosmogonías cristianas”. De acordo com Juan Carlos Alby, mediante a recepção de textos gregos, os cristãos primitivos elaboraram teorias embriológicas e ginecológicas que se aplicavam, inclusive, às figuras sagradas, como a figura materna.

Partindo da fenomenologia de Edith Stein, **Anna Maria Pezzella** examina no artigo “The human being ontologically open to the Divine. A reflection starting from E. Stein” a abertura inerente do ser humano ao Divino. Para esta filósofa italiana, a experiência humana da limitação — especialmente a busca por sentido e o confronto com a morte — revela uma orientação para uma fonte transcendente. No tear do existir, sinais externos na natureza e dinâmicas internas como a motivação, a força vital e a estrutura do “eu” indicam que os seres humanos se apoiam num fundamento que os transcende. Nos escritos de Edith Stein, a síntese de filosofia e teologia revela que a pessoa só pode compreender plenamente sua existência reconhecendo esse fundamento divino. Destarte, em contraste com as tentativas modernas de autocriação e transcendência tecnológica, o artigo clama por uma renovada consciência dos limites humanos e da responsabilidade ética que deles decorre.

No artigo “Liberdade e Verdade em Edith Stein: uma análise fenomenológica e filosófica”, **Clélia Peretti** analisa a relação entre liberdade, busca pela verdade e dignidade humana na obra de Edith Stein, com foco em sua abordagem fenomenológica e filosófica, especialmente no escrito intitulado “Introdução à Filosofia”, de Edith Stein. Neste artigo, Clélia Peretti diz que a liberdade é concebida por Stein como uma vivência essencial que permite ao ser humano autodeterminar-se e agir de forma autêntica, sendo indispensável para a afirmação da dignidade pessoal. Por sua vez, a busca da verdade é apresentada como um itinerário que transcende o saber imediato e as aparências, exigindo abertura interior, reflexão profunda e adesão a valores universais que conferem sentido à existência. Nas últimas linhas, Clélia Peretti reflete que liberdade, verdade e dignidade constituem uma tríade essencial para a compreensão da existência e da responsabilidade pessoal, revelando-se pilares inseparáveis para a realização plena do ser humano e promoção de uma vida com sentido.

No artigo intitulado “A proposta antropológica de Emmanuel Mounier e Edith Stein: uma possível comparação?”, **Paolo Cugini** — filósofo italiano — aborda uma possível comparação da proposta antropológica de Emmanuel Mounier e Edith Stein. Paolo Cugini identificou um pano de fundo cultural comum, especialmente o pós-guerra da Primeira Guerra

Mundial (as décadas de 20 e 30 do século passado), que deu fôlego ao seu aprofundamento histórico da primeira parte do trabalho. Emmanuel Mounier e Edith Stein têm como referência a matriz cristã, evidente na antropologia que elaboram. No estudo em tela, Paolo Cugini mostra os caminhos diferentes que os autores percorreram na elaboração filosófica sobre o tema da antropologia. Por um lado, apresenta um filósofo engajado nos problemas da atualidade, visível nos artigos sobre a revista *Ésprit*, fundada pelo mesmo Mounier. Por outra parte, põe em cena Edith Stein, que no seu itinerário acadêmico-intelectual produziu uma elaboração que manifesta um grande conhecimento da interioridade humana.

No artigo “A noção de campo psíquico inconsciente em Carl Gustav Jung: o Self e sua prefiguração no arquétipo Cristo — notas em Edith Stein”, **Glaucia Kasper, Libanio Cardoso Neto e Everaldo dos Santos Mendes** investigaram nos escritos de Carl G. Jung a noção de campo psíquico inconsciente e de seu centro regulador das atividades psíquicas: o self. No itinerário teórico-metodológico, optaram por delinear uma pesquisa qualitativa de impostação bibliográfica, que reuniu os escritos de Carl G. Jung com recurso a Edith Stein. No presente estudo, os pesquisadores elencaram os dados empíricos que Carl G. Jung apresenta em sua teoria sobre o centro da psique e seu principal arquétipo: o Self. Destacaram os seguintes pontos: [i] o sentido do arquétipo central; [ii] o seu papel psíquico prefigurado no Cristo; [iii] a sua função no desenvolvimento da personalidade. Por fim, apontaram como essenciais para o desenvolvimento da personalidade psíquica pesquisas que versem sobre a manifestação do self, ancoradas nos escritos de Carl G. Jung e de Edith Stein.

Por conseguinte, **Dulce Mara Critelli** revela no artigo intitulado “Historiobiografia: entre a filosofia e a psicologia” que filosofia e psicologia — tanto no território teórico quanto no prático — podem desenvolver muitas formas de interação. Dentre essas possíveis formas de interação, Dulce Critelli situa a Historiobiografia: uma abordagem terapêutico-educativa que tem por intenção a descoberta do sentido da vida por meio da compreensão da história pessoal. Nesta linha de investigação, entrelaça-se o texto “Historiobiografia: teoria e método terapêutico-educativo — entrevista com Dulce Mara Critelli”, realizada por **Everaldo dos Santos Mendes e Luciana Kind do Nascimento** no Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGpsi) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

Por último, este dossiê também possui uma tradução. Trata-se de uma conferência proferida pela pensadora britânica Dorothy Sayers em 1938: “*Are women human? Address given to a Women’s Society, 1938*”. A tradução para o português foi realizada pelas Pós-Graduandas **Camile Marie N. Silva, Laura Rayssa S. de Oliveira, Luana de Souza**

Nascimento e pela **Profa. Dra. Cecília M. S. Leão Santos**. Eis, pois, o título traduzido: “As mulheres são humanas? Discurso ministrado para uma Sociedade de Mulheres, 1938”. Conforme o texto traduzido, é notável a relevância da questão proposta por Dorothy Sayers, embora aparentemente pareça trivial. O lamentável número de violência sofrida pelas mulheres, assim como a exclusão feminina de espaços e oportunidades não decorrem, dentre outros fatores, do fato segundo o qual a humanidade das mulheres é intencionalmente negada? Embora proferida em 1938, a palestra de Sayers continua atual.

Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)
Centro de Investigações em Edith Stein (CIES) da
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Prof. Dr. Evaniel Brás dos Santos
Universidade Federal de Sergipe (UFS)